

Positivos a curto prazo: os efeitos do coronavírus no ambiente

Quando a humanidade pára, o clima põe-se em movimento. Mas os efeitos são traiçoeiros e não nos deverão levar a pensar que podemos suspender as medidas de gestão sustentável.

Quinta-feira, 26 de Março de 2020

De Anna-Kathrin Hentsch



Mais alto, mais rápido, mais verde? O coronavírus mudou o nosso quotidiano. E também produz alguns efeitos no ambiente.

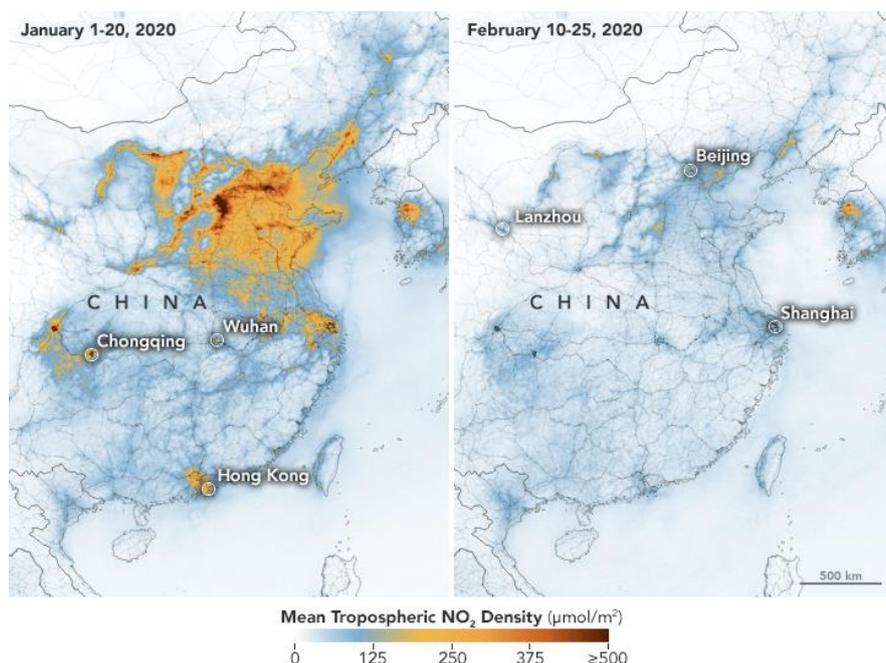
FOTO CASEY HORNER ON UNSPLASH

Ocorre a muitas pessoas a ideia de que o confinamento obrigatório causado pelo coronavírus tem efeitos positivos no ambiente. Circulam na comunicação social fotografias de águas repentinamente cristalinas e animais que reconquistam o seu *habitat*. Será que estas melhorias para o clima e a natureza são mesmo reais?

Efeitos a curto prazo do corona

O tempo que decorreu desde a erupção da doença pulmonar Covid-19 não nos permite chegar a conclusões certas sobre os efeitos a longo prazo sobre o ambiente. «Existem no entanto indicadores isolados relativamente a efeitos a curto prazo», explica o Dr. Johannes Schuler, gestor de projectos de Sustentabilidade e Sistemas de Infra-estrutura do Instituto Fraunhofer na área da investigação de sistemas e inovação. «Para o ambiente, o vírus é uma crise económica com efeitos positivos: com a paragem da indústria, há menos descargas para os solos e as águas, menos contaminação e o consumo de matérias-primas diminui com o recuo da produção». Também o clima beneficia desde já com os efeitos conjunturais do vírus: as empresas fechadas e o trabalho em casa garantem uma limitação do tráfego de pessoas e mercadorias. Acresce o menor consumo de energia e petróleo devido à reduções de produção, bem como a suspensão do tráfego de viagens, em particular na aviação.

A poluição por azoto e as emissões de poluentes descem. Segundo estimativas por alto da Agora Energiewende, um laboratório *think-tank* independente que dedicou o seu trabalho às metas climáticas da Alemanha, neste país a crise do coronavírus irá poupar 30 a 100 milhões de toneladas de CO₂ comparativamente com 2019. Juntamente com um Inverno ameno, os efeitos pontuais da crise do coronavírus levarão a que a Alemanha cumpra a sua meta climática para 2020.



Satélites da NASA e da ESA captaram na China um significativo retrocesso do dióxido de azoto. O responsável por tudo isto será, em parte, o surto de coronavírus.

FOTO NASA/ESA

Também no plano internacional se registam mudanças similares de curto prazo. O organismo de astronáutica norte-americano NASA publicou imagens de satélite da China nas quais se podia ver as emissões de dióxido de azoto (NO₂) na China no início de Janeiro e Fevereiro. A poluição por dióxido de azoto diminuiu até 30 por cento com as medidas de combate ao coronavírus. Também na Europa se

observam os primeiros efeitos: a Agência Espacial Europeia (ESA) comunicou igualmente para o Norte de Itália um recuo do NO₂ e publicou imagens. Para o Dr. Johannes Schuler, são «sinais positivos que nos permitem ver em que medida o homem afecta permanentemente o ambiente. Mesmo que num breve período, podemos observar, especialmente nas cidades, como seria o mundo com menos emissões antropogénicas». Mas seria uma falácia pensar que a natureza se terá recuperado tão depressa. O que percebemos neste momento em pouco tempo são apenas melhorias agudas dos efeitos da poluição luminosa e do ar.

Percepção individual

Cresce a consciência de que cada um de nós, individualmente, está a produzir uma menor pegada de CO₂ devido às restrições actuais. Confirmam-no também os especialistas: «A carga de CO₂ individual torna-se menor com as proibições de sair e de viajar. A médio prazo, durante uma crise económica, as pessoas terão também menos dinheiro disponível. Para os cidadãos, isso pode significar um perigo para a sua existência. Mas também significa que poderão gastar menos em emissões com voos, viagens ou o consumo».



Todos os anos, visitam Veneza até 20 milhões de turistas. Para os venezianos, a sua ausência significa, não apenas águas cristalinas, mas também perdas de rendimentos que lhes ameaçam a sobrevivência.

FOTO RAFAEL KELLERMANN STREIT ON UNSPLASH

Qualquer um consegue sentir os efeitos positivos passado pouco tempo. Grandes cidades na China e na Europa relatam a melhor qualidade do ar, já que a poluição por azoto nos centros urbanos diminui juntamente com a redução do tráfego rodoviário. A água nos canais de Veneza está agora tão transparente que até se vêem os peixes. «Na verdade, não se trata de um efeito relevante no que toca ao ambiente, já que a ausência de circulação dos barcos com massas de turistas significa apenas que se deixa de movimentar e agitar os sedimentos», explica o Dr. Schuler.

Como é evidente, a humanidade não desapareceu da face da Terra e continua agora a consumir a partir de casa. Contudo, «mesmo quem fica em casa o dia inteiro e que liga a luz, aquece a casa, vê filmes no computador e compra produtos com entrega ao domicílio não irá deitar por terra o efeito globalmente positivo da crise do coronavírus para o clima. São enormes as economias geradas por uma menor mobilidade, menos viagens de férias e locais de trabalho fechados que já não precisam de ser aquecidos», esclarece o Dr. Schuler.

Os poluentes permanecem no ambiente

Tudo isto soa muito positivo. «Mas não significa que todo o ambiente também recupere com tanta rapidez. A mudança nas intervenções no ambiente durante meia dúzia de semanas não significa que os poluentes tenham desaparecido. Continuam presentes nos solos e nas águas, os gases com efeito de estufa continuam a pairar no ar. Só se alivia a contaminação aguda do ar causada, por exemplo, por poeiras e dióxido de azoto», afirma o Dr. Schuler.



Investir em energias renováveis: mesmo durante a crise do coronavírus não podemos perder de vista as alterações climáticas.

FOTO **DAN MEYERS ON UNSPLASH**

Efeitos a longo prazo

Por isso é tão importante não perder de vista os efeitos a longo prazo sobre o ambiente. Uma vez que ainda não estamos em condições de fazer prognósticos credíveis, os cientistas recorrem a dados históricos. «O vírus SARS-CoV2 é um acontecimento singular na História. E também os seus efeitos o serão. Contudo, com base em comparações históricas, podemos sempre prognosticar a relevância de uma pandemia para o ambiente». O passado mostra que, depois de cada crise, ocorrem efeitos de ressalto, continua o Dr. Schuler: «No que respeita às emissões, depois da crise mundial de 2008 registou-se uma pequena inflexão

no balanço de CO₂ no ano seguinte. Contudo, logo em 2010, as emissões subiram para o seu valor máximo da altura, de 9,1 mil milhões de toneladas. A crise não travou de todo a tendência mundial de aumento das emissões de CO₂ nem o aquecimento global associado. Observa-se este efeito igualmente noutras crises. Depois da Grande Depressão de 1929 e do colapso da União Europeia, as quebras foram recuperadas nos anos seguintes».

Prioridades políticas

A longo prazo, tal como já antes da crise do coronavírus, só serão úteis as alterações individuais de comportamento e medidas políticas que protejam o ambiente e que permitam superar a crise climática. Aqui não podemos protelar as prioridades, avisam os especialistas. «Face a uma recessão, a protecção do ambiente e do clima torna-se rapidamente num problema de luxo. Falta dinheiro para os investimentos necessários da economia em eficiência energética, não se deve exigir mais esforços a uma economia paralisada, os incentivos a tecnologias amigas do ambiente são suspensos, porque o Estado não tem dinheiro que chegue. Diminui a disponibilidade da sociedade para se bater activamente pela protecção do clima porque enfrenta problemas mais existenciais. Um estudo da Finlândia realizado depois da crise financeira mundial de 2008 revela: nos cinco anos que se seguiram, o processo de implementação de políticas ambientais debilitou-se e desacelerou fortemente. Também no âmbito das conferências da ONU sobre o clima praticamente nada aconteceu. Presumivelmente viveremos estes efeitos — descuido nas metas de poupança e nas medidas a tomar, redução dos orçamentos relevantes para o ambiente e o clima — também depois da crise do coronavírus». Logo poucas semanas depois do início da pandemia do coronavírus a Agência Internacional de Energia (AIE) apelava a que não fossem reduzidos os investimentos com fontes de energia limpas. O primeiro-ministro da República Checa exige já à UE que esqueça o *Green Deal*. Quanto mais tempo durar a pandemia e a crise financeira a ela associada, mais forte será a pressão para pôr de lado os esforços pelo clima e o ambiente.



Dr. Johannes Schuler, gestor de projectos para Sustentabilidade e Sistemas de Infra-estrutura no Instituto Fraunhofer na área da investigação de sistemas e inovação.

Coronavírus: oportunidades para o ambiente

Podemos apenas especular até que ponto as empresas se irão transformar durante e depois da pandemia do coronavírus. Para o Dr. Schuler estamos contudo perante uma oportunidade de mudança:

«Presumivelmente, permanecerá uma tendência positiva no sentido do trabalho em casa e das videoconferências. Para mudar comportamentos rotinados, é preciso um impulso como a crise do coronavírus que obriga as pessoas a mudar a sua forma de pensar. O trabalho em casa e as videoconferências são praticamente obrigatórias. As entidades patronais estão agora a criar as infra-estruturas necessárias e os trabalhadores aprendem a usar as ferramentas. A necessidade e a disponibilidade serão também maiores depois da pandemia», considera o psicólogo de consumo. Se reduzirmos as deslocações para o trabalho, também reduzimos as emissões.

O Dr. Schuler vê ainda uma outra oportunidade: «Poderão registrar-se efeitos sinérgicos positivos no combate às alterações climáticas. A experiência de coesão social no combate ao vírus, que ultrapassa as fronteiras nacionais, poderá levar a que também as alterações climáticas sejam compreendidas como uma tarefa de toda a sociedade. Evidentemente, é ainda demasiado cedo para prever esta dinâmica».

Tradução: Ana Pinto Mendes

Artigo original: <https://www.nationalgeographic.de/umwelt/2020/03/kurzfristig-positiv-corona-effekte-auf-die-umwelt>